

Salmos 5

Oração e confiança no Senhor.

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema:

A luz do Teu rosto Senhor.

A luz é boa. Não que a escuridão não o seja, pois nela dormimos e descansamos, mas também é o período em que mais nos afligimos. As dores parecem que doem mais a noite. A tosse idem. As preocupações também. Fiquemos então com a luz. Nosso labor diário, em regra, acontece no período em que há luz. E também todas as nossas atividades, das quais comer se encontra entre as mais prazerosas.

Salmos 4:6 Há muitos que dizem: Quem nos dará a conhecer o bem? Senhor, levanta sobre nós a luz do teu rosto.

Realmente o ponto aqui não se trata de dia ou noite e sim de em tudo ser iluminado pela luz do Senhor. Quão bom é ser dirigido por Ele, na verdade é essencial.

Davi encontrou essa luz e a reconhecia como o oxigênio que o capacitava a viver. Como seria bom ser guiado em tudo por Deus... Menos erros... menos dor... Será que isso é possível? Verdadeiramente essa não é uma resposta que eu posso te dar, mas a busca eu te garanto que será intensa e emocionante.

Vamos dar as mãos e tentar juntos?

Que o Senhor resplandeça a luz do Seu rosto sobre ti, hoje e sempre...

Oração e confiança no Senhor - Abra a Palavra de Deus...

Um inocente, injustamente acusado ou perseguido, apela ao tribunal de Deus no templo, expõe sua causa e aguarda a sentença.

O salmo traz o clássico triângulo: O orante, os inimigos e o Senhor.

Davi, ao ser gravemente oprimido pela crueldade de seus inimigos, e sentindo-se profundamente prejudicado, suplica ardentemente que Deus o socorresse.

Filipenses 4:6 Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.

Interessante que depois de ter pela seriedade de suas orações, manifestado a profundidade de sua tristeza, traz a luz a intolerável malícia de seus inimigos, demonstrando que não seria natural, segundo o caráter de Deus, que eles fossem deixados impunes.

A seguir fala de sua própria fé e paciência, e ainda de seu conforto, não nutrindo dúvida alguma sobre o resultado feliz. Finalmente, ele conclui que, quando fosse libertado, os benefícios resultantes de seu livramento não se limitariam apenas a si próprio, mas se estenderiam a todos os santos. (Efeito cascata)

Josué 24:15 Porém, se vos parece mal servir ao Senhor, escolhei, hoje, a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais que estavam além

do Eufrates ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais. Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.

Suas decisões não apenas afetam seu futuro, mas a todos que o rodeiam...

Ao mestre de música para flautas. Salmo de Davi.

Salmos 5:1-2 Dá ouvidos, Senhor, às minhas palavras e acode ao meu gemido. Escuta, Rei meu e Deus meu, a minha voz que clama, pois a ti é que imploro.

Como em outros salmos, Davi lamenta as injustiças que sofreu de seus inimigos, seja por Saul ou seu filho Absalão.

Em um tempo presente ou após a morte de Saul e tomar posse do reino pacificamente, Davi se dedicou a escrever as orações que constituíam os frutos de suas meditações em suas aflições e perigos. (memórias são como âncoras).

Salmos 56:13 Pois da morte me livraste a alma, sim, livraste da queda os meus pés, para que eu ande na presença de Deus, na luz da vida.

Para chegar às palavras, porém, ele expressa uma mesma coisa de três formas diferentes; e essa repetição apresenta a força de sua aflição e de sua longa permanência em oração. Davi orava...

Pois ele não era tão amigo de muitas palavras que lançasse mão de diferentes formas de expressão sem qualquer significado; sendo, porém, profundamente preso à prática da oração, ele representou, por essas várias formas de se expressar, a diversidade de suas queixas. (Nossas queixas e Deus).

Davi não costumava orar friamente, muito menos empregava palavras sem nexos; mas segundo a sua tristeza o impelia, ele estava determinado a apresentar suas calamidades diante de Deus; e, visto que o resultado não lhe surgia imediatamente, ele perseverava em repetir as mesmas queixas.

Colossenses 4:2 Perseverai na oração, vigiando com ações de graças.

Uma vez mais, ele não afirma expressamente o que deseja pedir a Deus; mas há nessa forma de oração maior força do que se ele houvera falado claramente.

Salmos 139:4 Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, Senhor, já a conheces toda.

Ao não expressar os desejos de seu coração, ele revela de forma mais enfática que seus sentimentos íntimos, os quais trouxe consigo à presença de Deus, eram tais que qualquer linguagem que usasse era insuficiente para expressá-los.

Romanos 8:26 Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.

Da mesma forma, o verbo clamar, que significa alta e sonora articulação da voz, serve para caracterizar a gravidade de sua necessidade.

Davi não clamou como se fosse aos ouvidos de quem é surdo; senão que a veemência de sua tristeza, bem como o ímpeto de sua angústia interior, jorravam neste clamor. (não era show, mas o derramar de seu coração).

Depois de Davi ter dito em termos gerais que Deus ouve suas palavras, imediatamente a seguir, e com o propósito de ser mais específico, ele parece dividi-las em duas espécies, chamando a uma de gemidos, e à outra de clamor.

Pela primeira ele quer dizer um gemido confuso, tal como é descrito no Cântico de Ezequias, quando o sofrimento o impedia de falar claramente e de fazer sua voz audível. **Isaías 38:14 Como a andorinha ou o grou, assim eu chilreava e gemia como a pomba; os meus olhos se cansavam de olhar para cima. Ó Senhor, ando oprimido, responde tu por mim.**

Se, pois, em alguma ocasião, formos levados a orar friamente, ou desejo de fazê-lo comecem a perder seu fervor, que encontremos aqui os argumentos para reavivar-nos e impelir-nos para frente.

Ao chamar Deus de Rei meu e Deus meu, ele pretendia nutrir mais vivas e favoráveis esperanças com respeito aos resultados de suas aflições.

Que possamos aprender a aplicar esses títulos mais frequentemente com o propósito de fazer-nos mais familiarizados com o nosso Deus.

(Importância de saber a quem oramos...).

Finalmente, Davi testifica que não se atormentava como os incrédulos costumam fazer, mas que direciona a Deus seus gemidos; pois aqueles que, desconsiderando a Deus, quer se fechem interiormente ou expressem suas murmurações, não são dignos de desfrutar de Sua consideração.

Tiago 1:6-8 Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa; homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos.

As orações de Davi ao Senhor visavam fortalecer sua confiança em Deus, assumindo o seguinte como um princípio geral:

Ninguém que invoque a Deus em suas calamidades será repellido por ele.

Salmos 34:7 O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem e os livra.

O Senhor sempre nos ouve e nunca nos abandona.

Salmos 5:3 De manhã, Senhor, ouves a minha voz; de manhã te apresento a minha oração e fico esperando.

A primeira sentença pode também ser lida no futuro do indicativo: Tu ouvirás minha oração. Havendo orado a Deus que atendesse a suas petições, ele agora implora que o fizesse com urgência. (Orações matinais e devocionais).

Essas orações matinais costumavam ser associadas aos sacrifícios diários no templo, segundo a determinação da lei.

Dominado pela fadiga proveniente de uma demora contínua, ele anseia que seu livramento se apresse; como se quisesse dizer: “Tão logo eu acordo, esse é o primeiro alvo de meus pensamentos. Portanto, ó Senhor, não te demores mais a prestar-me o auxílio de que careço, mas sacia-me na minha necessidade.”

Davi desejava declarar que ele não andava de cá para lá, nem era atraído de diversas maneiras pelas tentações a que estava exposto, senão que recorrer a Deus era a ordem estabelecida em sua vida. (I Sm 28 Saul e a feiticeira de Endor).

Quantas vezes buscamos solução em outro lugar que não seja em Deus...

Há nas palavras de Davi um contraste claro entre a divagação e os movimentos incertos daqueles que olham ao redor à busca de auxílios mundanos, ou a depender de seus conselhos e a diretriz clara da fé, pela qual os santos abandonam as vãs fascinações do mundo para obter os recursos exclusivamente de Deus. **Salmos 1:1 Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.**

Davi claramente declara ser sua determinação não deixar-se afastar no mínimo grau de seu devido curso para as indiretas veredas do erro e do pecado, mas a ir diretamente a Deus.

Provérbios 4:27 Não declines nem para a direita nem para a esquerda; retira o teu pé do mal.

Davi como ser humano que é, transmite a ideia de esperança e paciência, tanto quanto de ansiedade.

Davi depois de ter descarregado suas preocupações na presença de Deus, passa então, com um espírito ansioso, a vigiar, por assim dizer, à semelhança de uma sentinela, até notar que, em cada feito, Deus o ouvira.

Não há dúvida que sempre entre os seres humanos, no exercício do desejo há sempre implícito algum grau de inquietação; mas aquele que está olhando para a graça de Deus com ansioso desejo, pacientemente a aguardará.

Esta passagem, portanto, nos ensina a inutilidade daquelas orações às quais não se acha adicionada aquela esperança da qual se pode dizer que eleva as mentes dos suplicantes ao único que é digno e capaz, nosso mestre, Jesus.